

**INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE ONCIDERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE,
LAMIINAE) OCORRENTES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Roberta Azevedo Gamalho^{1,2} e Maria Helena M. Galileo¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário La Salle; betagamalho@gmail.com; galileo@fzb.rs.gov.br

A família Cerambycidae reúne mais de 35000 espécies descritas mundialmente, sendo cerca de 9000 registradas somente para as Américas. No Brasil, são encontradas em torno de 4000 espécies em 1000 gêneros. Tais espécies distribuem-se em tribos, sendo uma delas Onciderini, que inclui cerca de 481 espécies e 79 gêneros distribuídos por vários países na região Neotropical. Determinadas espécies desta tribo são consideradas pragas, como as do gênero *Oncideres*, conhecidas como serradores ou serra-paus devido ao hábito de rolear galhos e hastes principais das árvores. Com objetivo de reunir toda a informação pregressa e fornecer novos aportes com base na Coleção do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, foi elaborado um inventário das espécies que ocorrem no Rio Grande do Sul. Neste trabalho, abordamos a distribuição geográfica da tribo Onciderini e a biologia do gênero *Oncideres*, enfatizando sua importância agrícola e econômica. Os dados foram obtidos através da literatura, catálogos e do acervo da coleção do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Para cada espécie citada, foram feitas buscas dos municípios de ocorrência. Os resultados preliminares obtidos somam quarenta e quatro espécies alocadas em 21 gêneros de Onciderini. O gênero *Oncideres* apresentou o maior número de espécies (quatorze) seguido de *Cacostola*, *Hypsiuma* e *Lochmaeocles* que apresentaram três espécies cada. Detectamos oito espécies ainda não registradas para o Rio Grande do Sul: *Cacostola fusca*, *Cordites armillata*, *Hesycha variabilis*, *Hesychotypa subfasciata*, *Hypsiuma opalina*, *Lydiptia conspersa*, *Oncideres miniata* e *Plerodia singularis*. Das 44 espécies, 28 apresentaram novos registros de municípios para o Rio Grande do Sul. Porto Alegre apresentou maior número de espécies (quinze), seguido de São Leopoldo (quatorze) e Cerro Largo e Santa Maria (ambos apresentando doze espécies). Na maioria dos municípios citados o número de espécies não ultrapassou três. A elaboração de um banco de dados, reunindo os registros contidos na literatura e acrescido de informações inéditas contidas na coleção científica do MCNZ, permitiu uma visão atualizada da diversidade dos Cerambycidae e de sua distribuição geográfica no nosso estado. O exame de outras coleções científicas poderá trazer novos aportes, mas há necessidade de mais expedições para ampliar o conhecimento da biodiversidade dos Cerambycidae no estado.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)